

## A Pesquisa Terminológica: a trajetória do grupo Termisul

Cleci Regina Bevilacqua

Gisele de Oliveira Bosquesi

Márcia Moura da Silva

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard

Sandra Dias Loguercio

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

---

### Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar a trajetória de formação, pesquisa e produção do Grupo Terminológico Cone Sul (TERMISUL), do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (Porto Alegre, Brasil), ao longo dos seus 32 anos. Trazemos os dados históricos relativos à criação e à constituição do grupo, destacando seu foco na formação em nível de graduação e de pós-graduação em Letras. Em seguida, apresentamos os projetos de pesquisa realizados desde 1991 até o presente, indicando suas temáticas, público-alvo e produtos terminográficos. Igualmente, abordamos as perspectivas teóricas que sustentaram as pesquisas em cada etapa e seus procedimentos metodológicos, bem como as mudanças que se fizeram necessárias nos projetos dedicados ao Patrimônio Cultural Imaterial. Destacamos ainda a constante atualização teórico-prática do grupo, o caráter multilíngue dos seus projetos e a disponibilização gratuita de suas bases e produção acadêmica.

Palavras-chave: Terminologia, Terminografia, produtos terminográficos, Termisul.

### Abstract

This article aims to present the 32-year history of the Southern Cone Terminology Group (TERMISUL), created by Professors of the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil. During these years, the group has been involved in educating, researching and publishing. We show data on its creation and formation, focusing attention on the education of language students in both undergraduate and postgraduate courses. Next, we present the stages of terminological research carried out from 1991 to date. We then address the theoretical and methodological frameworks we draw on at each stage and the changes that were necessary due to the latest research on Intangible Cultural Heritage. We also emphasize the group's constant theoretical and practical updating, the multilingual nature of our research, and the free access to our online database and papers.

Keywords: Terminology, Terminography, Terminographical products, TERMISUL.

*Debate Terminológico. Nueva Época. Vol. 1 Núm. 2 (2023).*

*Fecha de recepción: 10 de octubre de 2023. Fecha de aceptación: 1 de diciembre de 2023*

*ISSN: 1813-1867*

---

## 1. Introdução

Este texto tem o objetivo de compartilhar a história do Projeto Terminológico Cone Sul (Termisul) e seu percurso teórico e aplicado no desenvolvimento da Terminologia no Brasil e suas interfaces com outras áreas, como a Tradução e a Linguística de *Corpus*, bem como sua contribuição para a formação de várias gerações de bolsistas de iniciação científica, de mestrandos, doutorandos e também pós-doutorandos. Nesse percurso, destacamos seu surgimento, suas pesquisas e etapas, que acompanham a evolução ocorrida nos estudos linguísticos em geral e, conseqüentemente, nos estudos terminológicos.

## 2. Um pouco da história

O grupo Termisul foi criado no Instituto de Letras da UFRGS, em 1991, sob a coordenação de Maria da Graça Krieger e Anna Maria Becker Maciel, reunindo, na época, professores dos Departamentos de Línguas Modernas, Línguas Clássicas e Vernáculas e Linguística Filologia e Teoria Literária. Atualmente, o grupo é formado por Anna Maria Becker Maciel, Cleci Regina Bevilacqua, Denise Regina de Sales, Gisele de Oliveira Bosquesi, Márcia Moura da Silva, Maria José Bocorny Finatto, Patrícia Chittoni Ramos Reuillard e Sandra Dias Loguercio. Além disso, conta com a pesquisadora colaboradora Silvana de Fátima Bojanoski (UFPel) e com alunos e ex-alunos do Programa de Pós-Graduação, além de bolsistas de iniciação científica da Graduação em Letras. Colaboram também pesquisadores de outras universidades e instituições (UFSM, IPHAN, Universidade de Montpellier). Essa intersecção entre pesquisa e formação em graduação e pós-graduação constitui um dos focos de atuação e sustentação do grupo.

Segundo Krieger (2010:17), a origem do nome do grupo vem de uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, que, pretendendo realizar atividades de extensão que contribuíssem para a operacionalização e consolidação do Mercosul, em 1990, reuniu um grupo de professores para levar a cabo essa proposta. Uma das carências identificadas foi a falta de produtos terminográficos que

contemplassem o léxico das diversas temáticas abarcadas pelo Mercosul, razão pela qual a Pró-Reitoria convidou a profa. Krieger a participar da equipe.

A Pró-Reitoria solicitou então que os professores convidados fizessem “um dicionário de economia para o Mercosul em português, com termos em espanhol e inglês” (Krieger, 2010: 18), o que foi o ponto de partida para o surgimento do grupo e explica o nome Termisul, “Projeto Terminológico Cone Sul”.

Ainda nas palavras de Krieger:

[...] o início de nosso trabalho foi marcado por muitos estudos, pela disposição de entender o que era terminologia e sobretudo reconhecer a natureza terminológica de uma unidade lexical especializada. Na realidade, éramos leigas num tema novo em nosso meio, mas também ainda pouco conhecido em outros lugares, em outras academias nacionais e internacionais. À época, poucos países como o Canadá e a região da Catalunha na Espanha já eram considerados como referência no tratamento dos dados terminológicos. (Krieger, 2022: 2)

Como parte de sua formação teórico-aplicada, os membros do Termisul tiveram a oportunidade de contar, já nos primeiros anos e ao longo de toda sua trajetória, com diversos cursos ministrados por pesquisadores de renome nos Estudos do Léxico. Entre os brasileiros, Maria Teresa Biderman (1991), Francisco Borba (1992/3), Enilde Faulstich (1992), Antônio Berber Sardinha (2003) e Otto Vale (2008); entre os estrangeiros, Félix Mayer (1991), Jean-Claude Gémar (1992), Maria Teresa Cabré (1995), Gerhard Budin (1996), Alain Rey (1999), Rosa Estopà (2000), André Clas (2001), Carlos Maciel (2002), Gaston Gross (2005), Sylvie Vandaele (2009) e Guiomar Ciapuccio (2001, 2009). O Termisul recebeu também a visita de Daniel Prado, responsável pela Direção de Terminologia da União Latina.

Desde seu início, um dos objetivos do grupo é o desenvolvimento de pesquisas teóricas e aplicadas na área de Terminologia, enfocando práticas discursivas e comunicativas em diferentes linguagens especializadas e línguas: português, alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e russo, em projetos multilíngues.

As pesquisas empreendidas a partir da

elaboração do **Dicionário de Direito Ambiental** (1998), que demandaram a observação e a análise profunda das relações léxico-texto e tornaram os pesquisadores do Termisul especialistas na área, levaram ao desenvolvimento da Terminologia Linguístico-Textual. Essa proposta postula a necessidade de analisar e descrever as características dos contextos de uso dos termos (os textos especializados) para poder identificá-los e entender seu funcionamento (Krieger, 1998, 2001, 2004, 2008, 2017). Nesse sentido, o texto, concebido como um todo de sentido, ou seja, uma unidade de comunicação, constitui-se como *habitat* natural dos termos e das Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs), no qual essas unidades se articulam. Daí decorre a importância da análise e da descrição de seus elementos estruturais e discursivos, entre os quais estão as condições de produção, os sujeitos envolvidos na comunicação especializada, os diferentes gêneros em que ocorrem e suas características linguísticas específicas.

Cabe destacar ainda que, no período de criação do grupo, estavam surgindo novos paradigmas teóricos da Terminologia que contestavam alguns princípios da Teoria Geral da Terminologia proposta por Eugen Wüster (1998). Entre essas novas teorias, podemos citar a Socioterminologia (Gaudin, 1993), a Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999, 2001a e b), a Terminologia Sociocognitiva (Temmerman, 2000) e a Terminologia Cultural (Diki-Kidiri, 1999, 2007).

No Brasil, nesse mesmo período, vimos o surgimento de grupos de pesquisas nessa área em diversas universidades, como UnB, USP, UFRGS, UNESP, UFCE, UECE, bem como a inclusão de disciplinas de Terminologia nos Cursos de Graduação em Tradução e de Pós-Graduação.

No âmbito da formação, o grupo é responsável pela implantação e pelo desenvolvimento dos estudos terminológicos na UFRGS. Assim, em 1995, propôs a inclusão da disciplina obrigatória de Terminologia no currículo do Bacharelado em Tradução, um dos primeiros cursos de Tradução no

Brasil a incluí-la em seu currículo<sup>1</sup>. Além disso, desde a introdução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na reformulação do currículo, em 2012, registraram-se vários trabalhos na área. Em nível de pós-graduação, o grupo foi responsável por introduzir os Estudos do Léxico (1991-1992) no Programa de Pós-Graduação em Letras, com trabalhos orientados inicialmente por Maria da Graça Krieger. A partir disso, implementou (2004) a linha de pesquisa Lexicografia e Terminologia: relações textuais<sup>2</sup> no PPG-Letras, hoje denominada Estudos do Léxico e da Tradução. Nesse nível de ensino, foram e são produzidas teses e dissertações em Terminologia, Terminografia e áreas afins. Essa atuação em pós-graduação permitiu que os pesquisadores do grupo participassem do Grupo de Trabalho em Lexicologia, Lexicografia, Terminologia (GTLex), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPLL) e de sua coleção *As Ciências do Léxico*, com inúmeros textos.

O grupo ofereceu ainda atividades de extensão abertas à comunidade interna e externa à UFRGS, entre as quais os cursos *Terminologia e Tradução* (1992) e *Terminologia: teoria e método* (1995). Além disso, o Termisul acolhe, desde o início, pesquisadores e estudantes de outras universidades do Brasil e do exterior para estágios ou desenvolvimento de suas pesquisas.

Neste breve histórico, salientamos dois aspectos: primeiramente, a vocação do grupo Termisul à atualização constante de seu trabalho, em harmonia com o desenvolvimento nacional e internacional das pesquisas nas áreas de Terminologia, Lexicografia e Tradução; em segundo lugar, o foco na formação de novos pesquisadores, desde o nível de iniciação científica até o pós-doutorado.

### **3. Os projetos de pesquisa e seus desdobramentos**

---

<sup>1</sup> O curso conta com duas disciplinas: Introdução à Terminologia e Terminologia Aplicada, além da disciplina Léxico e Dicionários.

<sup>2</sup> Posteriormente, inseriu-se a Tradução, denominando-se Lexicografia, Terminologia e Tradução: relações textuais.

Nesta seção, tratamos do percurso das pesquisas realizadas pelo grupo, dividindo-o em quatro grandes fases e projetos, que se complementam e se aprimoram ao longo das décadas, acompanhando a evolução das pesquisas teóricas na área e dos avanços tecnológicos.

A primeira fase (1991-2005) dedicou-se à produção de obras terminográficas da área jurídico-ambiental e foi coordenada por Maria da Graça Krieger e Anna Maria Becker Maciel. Por abarcar o início das atividades do grupo, foi nessa etapa que se promoveu a formação do grupo sobre a área e se desenvolveu sua metodologia de trabalho. Como consta em vários textos das pesquisadoras (Krieger, 1998, 2001, 2004, 2008; Maciel, 2001; Bevilacqua, 1996, entre outros), ao trabalhar com uma área inter- e multidisciplinar, era necessário se apropriar tanto dos conhecimentos já estabelecidos em Terminologia – desde seus primórdios com Wüster – quanto dos saberes relativos às áreas atinentes ao Direito Ambiental, como legislação, ecologia, Direito Internacional.

Para a elaboração do primeiro dicionário – **Dicionário de Direito Ambiental: terminologia das leis do meio ambiente** (Krieger et al., 1998) –, coletou-se um *corpus* textual composto de fotocópias. Cada texto era lido em sua integralidade, um a um, para a identificação dos termos, que eram destacados no texto e posteriormente repassados às fichas terminológicas em papel, tudo isso de forma manuscrita. As fichas, com seus vários campos – termo, contextos diversos, fonte, equivalentes em espanhol e inglês, fontes dos equivalentes e notas –, constituíam um pequeno dossiê de cada termo. Sem o auxílio do elemento estatístico com que se pode contar hoje em dia e sem as informações contextuais encontradas nos grandes *corpora*, que ajudam a delimitar a unidade terminológica, todo o trabalho de identificação de termos era manual e dependia, é claro, da expertise do pesquisador, numa leitura atenta às definições ou indicadores discursivos que apontassem a presença de um termo. O ponto de partida era o português e buscavam-se seus equivalentes e fontes em inglês e espanhol. O público-alvo, bastante vasto, buscava alcançar tradutores, advogados, legisladores, administradores e ambientalistas. Esse *modus operandi* de investigação, empreendido desde o início por uma equipe de formação diversa – Letras

Clássicas, Linguística Aplicada, Linguística, Tradução –, estimulou, sem dúvida, a busca pelo aprofundamento teórico e metodológico e, particularmente, a propensão do grupo a encontrar caminhos para a atividade terminográfica nos estudos textuais e discursivos, origem da Terminologia Linguístico-Textual.

Com o tempo, o grupo conseguiu emprestado um computador e nele passou a registrar os termos, utilizando o software MicroISIS, 2.3, “uma adaptação para microcomputadores do sistema CDS/ISIS (*Computerized Documentation System/ Integrated Set of Information*), desenvolvido pela UNESCO (Maciel, 2010:3). No Brasil, o programa era distribuído pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) de forma gratuita. As funcionalidades do programa foram adaptadas para dar conta das necessidades do grupo – principalmente construir um banco de dados (BD) – por Anna Maciel juntamente com sua bolsista, Magda Gavenski, que idealizaram a informatização do projeto. Assim, o BD Termisul continha a base TERMIN para registro dos termos e a base LEGIS para registro das informações dos textos dos quais eram extraídos os termos. Essa primeira base continha ainda outras bases para gestão de informações administrativas do grupo, revelando a propensão da equipe a buscar o que havia de mais inovador à época, nem sempre acessível em contexto universitário.

A partir do uso do MicroISIS e com a colaboração de alunos da Ciência da Computação, da Matemática Computacional e da Engenharia Elétrica, foi construído o sistema de armazenamento, manipulação e recuperação de dados, denominado TermIN-TermOUT. A base TermIN, caracterizada como base de trabalho de acesso dos pesquisadores, continha as fichas terminológicas para inserção, ajustes ou exclusão dos dados. Por sua vez, a base TermOUT era destinada à consulta do usuário a partir de solicitação e validação de uso. Conforme Maciel (2010),

A base dispunha de um sistema ágil e prático de acesso às informações, que buscava a ficha de um termo através de uma barra de rolagem e permitia a visualização de todos os campos relativos ao termo selecionado e suas referências cruzadas. Oferecia ainda um módulo de geração de relatórios para impressão de listagens totalmente

configuráveis assim como permitia exibi-los na tela e/ou salvá-los em arquivo texto. (Maciel, 2010:4).

Essa base de consulta também esteve disponível *on-line* de 1993 a 1996, no servidor do Instituto de Informática (Maciel, 2010), e constitui o embrião para sua posterior transformação no CD que acompanhou o **Dicionário de Direito Ambiental: terminologia das leis do meio ambiente**, publicado em parceria com o Ministério Público Federal, dado que contamos com a participação do procurador da República Dr. João Carlos de Carvalho Rocha. Uma segunda edição dessa obra foi publicada em 2008, da qual foram retirados os termos em português de Portugal que constavam na edição anterior. Isso foi feito porque, sendo incluído na União Europeia, Portugal havia iniciado o processo de adaptação de suas leis às normas mais gerais da comunidade.

A figura 1 ilustra a entrada do termo *conservação* do dicionário impresso, que contém igualmente número do registro (571), ocorrência ou fonte do termo (*LgBR Lei 7804*), equivalentes em inglês (*conservation*) e espanhol (*conservación*) com suas respectivas fontes (ONU92# 1157), definição e remissivas.

**CONSERVAÇÃO (571) OCORRÊNCIA LgBR LEI 7804 de 18/07/89. EN conservation ONU92#1157 SP conservación ONU92#1157 DEFINIÇÃO Proteção do meio ambiente com a utilização racional dos recursos naturais, a fim de beneficiar a posteridade, assegurando uma produção contínua de plantas, animais e materiais úteis, mediante o estabelecimento de um ciclo equilibrado de colheita e renovação. REMISSIVAS CONSERVAÇÃO EX SITU; CONSERVAÇÃO IN SITU; MANEJO ECOLÓGICO.**

Figura 1 – Exemplo de entrada – *Conservação*  
Fonte: Krieger et al. (1998, p. 110)

Na sequência, foi elaborado o **Glossário Multilíngue de Direito Ambiental Internacional: terminologia dos tratados** (Krieger et al., 2004). Diferentemente da obra anterior, que continha entradas em português e equivalentes em espanhol e inglês, esta é integralmente multilíngue, ou seja, todas as informações, do título aos índices remissivos, passando pela apresentação e entradas, estão em português, espanhol, francês e inglês. Seu público-alvo previsto são tradutores, advogados, legisladores, administradores e ambientalistas.

Esse glossário está organizado nas sete

grandes temáticas identificadas nos tratados internacionais (energia nuclear, espaço cósmico, espaço marítimo, mudanças morfoclimáticas, poluição atmosférica, proibição de técnicas militares nocivas ao meio ambiente, recursos naturais e transporte de pessoas e mercadorias). Sua microestrutura também é diferenciada, pois são apresentadas, dentro de cada temática, uma síntese de cada tratado e, na sequência, as entradas constituídas por gênero, contexto do termo, notas – uma explicação extraída do texto – e indicação da fonte do contexto. A seguir, apresentamos o exemplo da descrição da *Convenção de Viena para a proteção da camada de ozônio*, inserida na temática de poluição atmosférica e nas quatro línguas do glossário.

CONVENÇÃO DE VIENA PARA A PROTEÇÃO DA CAMADA DE OZÔNIO (29) *Irrevisto, Multilateral [LgBR DEC 99280 de 06/06/90] LOCALDATAISS: Viena, 22/03/85 OBJETIVOS* Proteger a camada de ozônio de modificações devidas a atividades humanas através de cooperação e ação internacionais, baseadas em considerações científicas e técnicas pertinentes; desenvolver pesquisas mais extensas e observações sistemáticas a fim de dar prosseguimento ao desenvolvimento do conhecimento científico sobre a camada de ozônio e dos possíveis efeitos adversos que resultem de sua modificação; proteger a saúde humana e o meio ambiente contra efeitos adversos que resultem de modificações da camada de ozônio. *NOTAS A Convenção possui dois Anexos. DOCS. RELACIONADOS* Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano; Carta das Nações Unidas; Plano de Ação Mundial sobre a Camada de Ozônio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. FONTE DO DOCUMENTO DOU 07/06/90 DEPOSITÁRIO ONU

VIENNA CONVENTION FOR THE PROTECTION OF THE OZONE LAYER (29) *Non-restricted, Multilateral SIG.PLACEDATE Viena / March 22, 1985 ENTRY INTO FORCE BR June 06, 1990 PURPOSES* To protect the ozone layer from modifications due to human activities by means of international cooperation and action, based on relevant scientific and technical considerations; to do further research and systematic observations to further develop scientific knowledge of the ozone layer and possible adverse effects resulting from its modification; to protect human health and the environment against adverse effects resulting from modifications of the ozone layer. *NOTES* The Convention presents two Annexes. *RELATED DOCUMENTS* Declaration of the United Nations Conference on the Human Environment, Charter of the United Nations; World Plan of Action on the Ozone Layer of the United Nations Environment Programme. DOCUMENT SOURCE WJAI DEPOSITARY UN

CONVENTION DE VIENNE POUR LA PROTECTION DE LA COUCHE D'OZONE (29) *Sans restriction, Multilatérale LIUDATESIGN, Vienne, 22/03/85 ENTREE EN VIGUEUR BR 06/06/90 OBJECTIFS* Protéger la couche d'ozone des modifications imputables aux activités humaines dans le contexte d'une coopération et d'une action internationale fondée sur les données scientifiques et techniques pertinentes ; effectuer des nouvelles recherches et des observations systématiques afin de développer les connaissances scientifiques sur la couche d'ozone et les effets nocifs qui pourraient entraîner sa perturbation ; protéger la santé humaine et l'environnement contre les effets néfastes résultant des modifications de la couche d'ozone. *NOTES* La Convention présente deux Annexes. *DOCUMENTS RELIES* Déclaration de la Conférence des Nations Unies sur l'environnement ; Charte des Nations Unies ; Plan Mondial d'action pour la Couche d'ozone du Programme des Nations Unies pour l'environnement. SOURCE DOCUMENTAIRE TRES: 339 DEPOSITAIRE ONU

CONVENIO DE VIENA PARA LA PROTECCIÓN DE LA CAPA DE OZONO (29) *Sin restricciones, Multilateral LUGARFECHA FIRMA Viena, 22/03/85 ENTRADA EN VIGOR BR 06/06/90 OBJETIVOS* Proteger la capa de ozono de las modificaciones causadas por las actividades humanas a través de cooperación internacional, basadas en consideraciones científicas y técnicas pertinentes; desarrollar una mayor investigación y observación sistemática con el fin de aumentar el nivel de conocimientos científicos sobre la capa de ozono y los posibles efectos adversos de su modificación; proteger la salud humana y el medio ambiente de los efectos adversos resultantes de las modificaciones de la capa de ozono. *NOTAS* El Convenio posee dos Anexos. *DOCS. RELACIONADOS* Declaración de la Conferencia de las Naciones Unidas sobre el Medio Ambiente; Carta de las Naciones Unidas; Plan Mundial de Acción sobre la Capa de Ozono del Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente. FUENTE DEL DOC. MAN:95:69 DEPOSITARIO ONU

Figura 2 – Descrição da *Convenção de Viena para a proteção da camada de ozônio*. Fonte: Krieger et al. (2004, p. 263)

Para cada tratado, as entradas foram organizadas em ordem alfabética, conforme ilustra a figura 3. Note-se que, além das definições, como se pode ver na entrada de *camada de ozônio*, também há notas que indicam as implicações de um termo – ver exemplo de aerossol – para o objeto tratado na convenção – *camada de ozônio*.

A

**AEROSOL** *m* [Anexo 1, 2, d, vi] **NOTAS** Em razão dos prejuízos causados à camada de ozônio pelo uso do aerossol, foi estabelecida a necessidade de observações sistemáticas sobre suas propriedades e distribuição desde o solo até a atmosfera, mediante a utilização de sistemas baseados em terra e de satélites. (cf. Anexo 1, 2, d, vi)

**AEROSOL** [Annex 1, 2, d, vi] **NOTES** Due to the damage caused to the ozone layer by aerosol use, the Parties agreed upon the need of systematic observation on its properties and distribution from the ground to the mesosphere, by utilizing ground-based, airborne and satellite systems. (cf. Annex 1, 2, d, vi)

**AÉROSOL** *m* [Annex 1, 2, d, vi] **NOTES** En raison des effets néfastes exercés par les aérosols sur la couche d'ozone, on a convenu de mener des observations systématiques sur leurs propriétés et distribution, depuis le sol jusqu'à la mésosphère en utilisant des systèmes au sol et des systèmes sur satellite. (cf. Annexe 1, 2, d, vi)

**AEROSOL** *m* [Anexo 1, 2, d, vi] **NOTAS** A raíz de los perjuicios causados a la capa de ozono por el uso del aerossol, se estableció la necesidad de observaciones sistemáticas sobre sus propiedades y distribución desde la superficie terrestre hasta la mesosfera, utilizando sistemas de observación instalados en estaciones terrestres, aerotransportados y en satélites. (cf. Anexo 1, 2, d, vi)

AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA

C

**CAMADA DE OZÔNIO** *f* [art. 1, 1] Camada de ozônio atmosférico acima da camada planetária limite.

**OZONE LAYER** [art. 1, 1] Layer of atmospheric ozone above the planetary boundary layer.

**COUCHE D'OZONE** *f* [art. 1, 1] Couche d'ozone atmosphérique présente au-dessus de la couche limite de la planète.

**CAPA DE OZONO** *f* [art. 1, 1] Capa de ozono atmosférico por encima de la capa límite del planeta.

**COMITÉ COORDENADOR SOBRE A CAMADA DE OZÔNIO** *m* [art. 6, 4, j] **NOTAS** Um dos Comitês científicos cujo auxílio deverá ser buscado pela Conferência das Partes. (cf. art. 6)

**CO-ORDINATING COMMITTEE ON THE OZONE LAYER** [art. 6, 4, j] **NOTES** One of the Committees whose help should be sought by the Conference of the Parties. (cf. art. 6)

**COMITÉ DE COORDINATION POUR LA COUCHE D'OZONE** *m* [art. 6, 4, j] **NOTES** L'un des Comitês scientifiques dont l'aide devra être recherchée par la Conférence des Parties. (cf. art. 6)

**COMITÉ COORDINADOR SOBRE LA CAPA DE OZONO** *m* [art. 6, 4, j] **NOTAS** Uno de los Comitês Científicos cuyo auxilio deberá ser recabado por la Conferencia de las Partes. (cf. art. 6)

**bioenergia** *f. sing.*

Energia obtida a partir de fontes renováveis, especialmente fontes vegetais, sendo muito menos poluente que a energia gerada por combustíveis fósseis.

**DE:** Bioenergie *f. sing.*

**EN:** bioenergy *sing.*

**ES:** bioenergía *f. sing.*

**FR:** bioénergie *f. sing.*

Figura 4 – Exemplo de entrada: *Bioenergia*

Fonte: Krieger et al. (2006, p. 28)

Figura 3 – Entradas relativas à *Convenção de Viena para proteção da camada de ozônio*

Fonte: Krieger et al (2004, p. 265-266)

Essa obra ambiciosa em forma e conteúdo foi descrita por José Carlos Carvalho, Ministro do Meio Ambiente do Brasil em 2002, como “um importante avanço na matéria e uma contribuição essencial ao diálogo entre as Nações preocupadas com a proteção e conservação do meio ambiente em escala mundial” (*op cit.*, p. XXIX), e “uma obra pioneira” pelo Embaixador à época, Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva (*op cit.*, p. XIII).

A última obra dessa etapa foi o **Glossário de Gestão Ambiental** (Krieger et al., 2006), que contém termos relativos às normas técnicas ambientais de caráter internacional, manuais técnicos de gestão ambiental, leis brasileiras diretamente relacionadas a temas do meio ambiente, como poluição, licenças de instalação, relatórios de impacto ambiental e gerenciamento ambiental empresarial, além de termos que expressam conceitos fundamentais do meio ambiente. Está direcionado a empresários, administradores, ambientalistas e tradutores. Nesse glossário, os termos são registrados em português com sua definição e equivalentes em alemão, espanhol, francês e inglês, conforme mostra a figura 4.

Para a elaboração desse conjunto de obras, o grupo acumulou vários *corpora* textuais em português e nas línguas estrangeiras e decidiu, então, aproveitá-los de outra forma, passando à segunda fase de pesquisas, em que se ampliou sua aplicação para além da elaboração de glossários.

Essa segunda etapa inclui o **Projeto Acervo Termisul** (2006-2010) e foi coordenada por Maria José Bocorny Finatto e Cleci Regina Bevilacqua. Seu objetivo geral foi publicar uma página web com informações sobre usos, características e práticas textuais, em diferentes idiomas, de linguagens técnico-científicas, com ênfase na linguagem legislativa e normativa relativa ao meio ambiente. Entre seus objetivos específicos estavam: a) caracterização das práticas textuais e terminológicas jurídico-normativas; b) oferta de um conjunto de ferramentas *on-line* para extração de informação linguística em dois acervos (de leis relativas ao Direito Ambiental e de artigos científicos da área de Cardiologia, em diferentes idiomas); c) disponibilização de mapas conceituais; d) oferta de Objetos de Aprendizagem (OAs)<sup>3</sup> com conteúdos relativos à Linguística de *Corpus* e elaboração de glossários; e) produção acadêmica do grupo (teses, dissertações, artigos e apresentações). As línguas envolvidas foram português, alemão, espanhol, francês e inglês.

Os OAs elaborados se caracterizaram como cursos constituídos de vários módulos de atividades

<sup>3</sup> A Secretaria de Educação a Distância da UFRGS, que financia em nossa instituição, entre outros recursos e projetos, a construção de objetos de aprendizagem, os define como “recursos digitais voltados ao uso educacional. São produzidos na forma de módulos e apresentam-se em vários formatos (vídeos, hipertextos, animações,

simulações, jogos, entre outros). Devem ter a possibilidade de serem aplicados em diferentes situações de aprendizagem e ambientes virtuais de aprendizagem” (Edital UFRGS EAD 21, 2015). Atualmente, se tem adotado a denominação mais ampla de “recurso educacional digital”.

disponibilizados de forma *on-line* e gratuita, sendo equivalentes aos hoje denominados *Massive Open Online Courses* (MOOCs). Esses cursos, embora não estejam mais disponíveis, foram o embrião para a construção de novos MOOCs, conforme comentaremos mais adiante. O primeiro OA elaborado pelo grupo, denominado **Acervo Termisul: um objeto de aprendizagem dos padrões léxico-gramaticais e textuais da linguagem legal, normativa e científica** (2008-2009), teve como objetivo disponibilizar *corpora* textuais da Legislação Ambiental e da Gestão Ambiental e mapas conceituais relativos ao Direito Ambiental. Além dos *corpora* disponibilizados no site do Termisul (Bases Textuais), foi elaborado um mapa conceitual relativo às áreas temáticas trabalhadas (Direito e Gestão Ambiental), estabelecendo suas relações e implicações. Seu intuito era ajudar na compreensão das próprias pesquisas do grupo e mostrar sua complexidade. O segundo OA, intitulado **Educação Continuada no ACERVO TERMISUL: iniciação à pesquisa terminológica** (2009-2010), abarcou leituras e exercícios relacionados aos aspectos teóricos e práticos para a elaboração de glossários especializados. Era dirigido a tradutores, professores de línguas para fins específicos, redatores especializados, documentalistas, bibliotecários e gestores de informação. Por sua vez, o terceiro OA, **Educação Continuada no Acervo Termisul: iniciação à pesquisa com corpora textuais** (2010-2011), incluiu leituras e atividades sobre Linguística de *Corpus* para subsidiar a construção autônoma de *corpora* e mostrar suas possíveis aplicações. Seu público-alvo era o mesmo do OA anterior.

Grande parte dos recursos disponibilizados podem ser vistos na página atual do grupo, disponível em <https://www.ufrgs.br/termisul/>. É possível acessar os mapas conceituais, os *corpora* das legislações ambientais<sup>4</sup> e de gestão ambiental dos países das línguas estrangeiras incluídas no projeto (bases textuais), as bases terminológicas elaboradas pelo grupo e sua produção acadêmica.

Como forma de aproveitar o *corpus* de Direito Ambiental e as pesquisas desenvolvidas sobre

fraseologia especializada, passamos à terceira fase de pesquisas, em que focamos na criação de bases de dados *on-line*. Essa fase foi desenvolvida entre 2010 e 2016 e foi coordenada por Cleci Bevilacqua e Patrícia Chittoni Ramos Reuillard.

O primeiro projeto denominou-se **Combinatórias Léxicas Especializadas (CLEs) da Linguagem Legal** (2010-2015). Seu objetivo principal foi a criação de uma base das combinatórias léxicas especializadas, multilíngue (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano) e *on-line*, da legislação ambiental brasileira, retomando-se, em certa medida, a ideia do Dicionário de Direito Ambiental, que teve uma versão disponibilizada *on-line*, conforme comentamos anteriormente. Entre seus objetivos específicos, estavam: a) revisão dos *corpora* relativos ao Direito Ambiental, b) estabelecimento de critérios para a seleção da CLEs; c) testagem do Multiword Expression Toolkit<sup>5</sup> (Ramisch, 2012); e d) definição dos campos e arquitetura da base de dados.

Para a criação dessa base, foi retomada a definição de CLEs, proposta por Bevilacqua (1996; 2004): unidades sintagmáticas recorrentes nas situações de comunicação de áreas temáticas que revelam preferência marcante por especificidades e por convenções próprias do idioma, da área e/ou do gênero textual em que ocorrem. Caracterizam-se como modos de dizer próprios de uma área e fazem referência a ações e processos, no caso das colocações, ou possuem funções específicas nos gêneros textuais nos quais ocorrem, no caso das formulações (Bevilacqua, 1996, 2004; Bevilacqua et al., 2013).

Como exemplos de colocações na área da legislação ambiental, citamos *indenizar danos* e *reciclagem de resíduos perigosos*, formadas por um verbo ou nominalização (núcleo eventivo) e um termo (núcleo terminológico). Como exemplos das formulações, trazemos *Para fins deste decreto*, cuja finalidade no texto legislativo é introduzir definições de bens ou objetos tutelados pela lei. É o que vemos no exemplo *Para fins deste decreto, entende-se por: [...] aquicultura: o cultivo de organismos que tenham na água o seu normal ou mais frequente meio de vida; [...] (Decreto n. 2869, de 9 de dezembro de 1998).*

<sup>4</sup> Esses textos podem ser baixados para pesquisa, pois são de livre acesso nos portais em que são disponibilizados, como o Senado Federal do Brasil.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://mwetoolkit.sourceforge.net/PHITE.php>

A base está disponível *on-line* de forma gratuita em <https://www.ufrgs.br/termisul/cles/>. As fichas incluem os seguintes campos: entrada, língua (português, alemão, espanhol, francês, inglês e italiano), ver também (expressa relações de sinonímia e hiperonímia), outras formas (indica algum tipo de variação morfológica ou explicitação de siglas), equivalentes e notas. A figura 5 ilustra a ficha da CLE *Para fins de [texto legislativo ou parte de texto legislativo]*, em que os colchetes podem conter os tipos de texto legislativo (lei, decreto, decreto-lei, resolução, etc.) ou parte deles (parágrafo, alínea, etc.).

<p><b>CLE: PARA OS FINS DE [TEXTO LEGISLATIVO OU PARTE DE TEXTO LEGISLATIVO]</b></p> <p><i>Língua:</i> Português</p> <p><i>Contexto:</i></p> <p>Para os fins deste Decreto, entende-se por: [...] aqüicultura: o cultivo de organismos que tenham na água o seu normal ou mais freqüente meio de vida; [...]. (Decreto n. 2.869, de 9 de dezembro de 1998; br)</p> <p><i>Outras formas:</i></p> <p>para os fins do disposto em [texto legislativo ou parte de texto legislativo]</p> <p><i>Contexto:</i></p> <p>Para os fins do disposto no inciso XII deste artigo, a definição de condições de operação de reservatórios de aproveitamentos hidrelétricos será efetuada em articulação com o Operador nacional do Sistema Elétrico - ONS. (Lei n. 9.984, de 17 de julho de 2000; br)</p> <p><i>Ver também:</i></p> <p>para os efeitos de [texto legislativo ou parte de texto legislativo]</p> <p><i>Equivalente(s) em Alemão :</i></p> <p>für die Zwecke [Gesetzestext oder Teil von Gesetzestext]</p> <p><i>Equivalente(s) em Inglês :</i></p> <p>for purpose of [legislative text or part of legislative text]</p> <p><i>Equivalente(s) em Espanhol :</i></p> <p>a los efectos de [texto legislativo o parte de texto legislativo]</p> <p>a los fines de [texto legislativo o parte de texto legislativo]</p> <p><i>Equivalente(s) em Francês :</i></p> <p>aux fins de [texte législatif ou partie d'un texte législatif]</p> <p>aux fins de l'application de [texte législatif ou partie d'un texte législatif]</p> <p><i>Equivalente(s) em Italiano :</i></p> <p>ai fini di</p> <p>per gli scopi di cui [testo legislativo o pezzo del testo legislativo]</p>
--

Figura 5 – Entrada da CLE *Para fins de [texto legislativo ou parte de texto legislativo]*  
Fonte: Termisul

O projeto posterior, denominado **A Linguagem do Patrimônio Cultural Brasileiro: conservação dos bens culturais móveis (papel)** (2016-2018), surgiu a partir da interlocução com Silvana de Fátima Bojanoski e Francisca Ferreira Michelon, professoras do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Esse projeto também foi coordenado por Cleci Bevilacqua e Patrícia Chittoni Ramos Reuillard.

Uma das demandas das colegas da UFPEL era a elaboração de um dicionário sobre conservação e restauração de bens voltado para estudantes. Para esse novo tema, estabelecemos o objetivo geral do projeto: descrever as práticas textuais da área, visando reconhecer sua constituição, estabelecer subáreas e explicitar como elas se organizam conceitual e terminologicamente. Seus objetivos específicos incluíram: a) criação de *corpora* textuais sobre o tema em português e nas línguas contempladas pelo projeto (espanhol, francês, inglês, italiano e russo); b) elaboração de uma base de dados terminológica *on-line* e gratuita com os termos coletados nos referidos *corpora*; c) análise dos textos em português e francês com vistas a descrever os gêneros textuais que conformam os *corpora* para fins de criação de OAs destinados à compreensão leitora e à produção textual em português e francês (projeto desenvolvido por Sandra Dias Loguercio) e d) descrição e análise da acessibilidade do *corpus* em português, considerando seu aproveitamento em atividades de ensino ou de formação para leigos no tema (projeto desenvolvido por Maria José B. Finatto).

Com esse projeto, iniciou-se assim uma nova fase do grupo, tendo como tema principal o Patrimônio Cultural. Além da demanda das colegas da UFPEL, a escolha do tema justificou-se pela importância do resgate de nossa memória e em consonância com o entendimento de que

Os bens materiais, ou tangíveis, por sua vez, podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (IPHAN)<sup>6</sup>.

Como resultados do projeto, podemos mencionar a construção dos *corpora* em português e nas línguas estrangeiras contempladas pelo projeto,

<sup>6</sup> IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276> Acesso em 19 de abril de 2016.



que incluem textos de gêneros acadêmicos (relatórios de pesquisa, dissertações, teses, normas técnicas, manuais e artigos científicos) e a criação da base Papel, que está disponível de forma gratuita em <https://www.ufrgs.br/termisul/papel/>. A base segue o mesmo padrão da anterior e suas fichas incluem: entrada (termo), língua (português, espanhol, francês, inglês, italiano e russo), ver também (expressa relações de sinonímia e hiperonímia), outras formas (indica algum tipo de variação morfológica ou explicitação de siglas), equivalentes e notas. A figura 6 ilustra a ficha do termo *agente de deterioração*.

TERMO: AGENTE DE DETERIORAÇÃO
<i>Língua:</i> Português
<i>Contexto:</i> [...] lista dos 10 agentes de deterioração mais importantes e que vem sendo trabalhados pelo ICCROM em seus cursos: - Forças físicas [...] - Criminosos [...] - Fogo [...] - Água [...] - Pragas [...] - Poluentes [...] - Luz [...] - Temperatura incorreta [...] - Umidade Relativa Incorreta [...] - Dissociação [...]. (ptPP156)
<i>Ver também:</i> agente agressor
<i>Equivalente(s) em Inglês :</i> agent of deterioration
<i>Equivalente(s) em Espanhol :</i> agente de deterioro
<i>Equivalente(s) em Francês :</i> agent de détérioration
<i>Equivalente(s) em Italiano :</i> agente di deterioramento
<i>Equivalente(s) em Russo :</i> повреждающий агент [povriējdauschi agent]
<i>Notas:</i> ICCROM = International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property

Figura 6 – Ficha do termo *agente de deterioração*  
Fonte: Termisul

Cabe destacar que Silvana Bojanoski, em consonância com essa pesquisa e sob a orientação de Francisca Ferreira Michelin e coorientação de Cleci Bevilacqua, desenvolveu em sua tese de doutorado o **Glossário de Conservação de Bens em Papel** (Bojanoski, 2018), voltado para os profissionais em formação, e tornou-se pesquisadora do Termisul.

Para complementar a pesquisa anterior, o grupo propôs o projeto **Conservação dos Bens Culturais Móveis em Papel: identificação e**

<sup>7</sup> Adotamos a denominação de UFEs para as unidades anteriormente denominadas Combinatórias Léxicas Especializadas (CLEs), dado seu uso mais amplo pelos pesquisadores da área.

**representação de UFEs<sup>7</sup>** (2018-2021), coordenado por Cleci Bevilacqua e Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Seu objetivo geral foi identificar e representar, na base Papel, as UFEs da área em português e seus equivalentes nas línguas estrangeiras. Entre seus objetivos específicos estavam: a) estabelecimento de critérios para a identificação dos equivalentes nas línguas estrangeiras para as UFEs selecionadas em português e b) desenvolvimento, com base nas análises e descrições dos gêneros discursivos estudados, de objetos de aprendizagem (OAs) destinados à compreensão leitora e à produção textual em português e em língua estrangeira.

Alguns exemplos de UFEs elencadas: *absorver água, conservação de acervo, desacidificação do papel, higienização de documento, reconstituição de suporte, salvaguarda de patrimônio documental e tratamento de desinfestação*. A figura 7 ilustra a ficha da entrada *salvaguarda de patrimônio documental*.

SALVAGUARDA DE PATRIMÔNIO DOCUMENTAL
<i>Língua:</i> Português
<i>Contexto:</i> [...] o entendimento das Diretrizes Para a Salvaguarda do Patrimônio Documental [...] é de que o patrimônio documental mundial “pertence a todos, deveria ser plenamente preservado e protegido para todos e, com o devido respeito aos hábitos e práticas culturais, deveria ser acessível para todos de maneira permanente e sem obstáculos”. (ptPP159)
<i>Equivalente(s) em Inglês :</i> cultural heritage safeguard
<i>Equivalente(s) em Espanhol :</i> salvaguarda de patrimonio documental
<i>Equivalente(s) em Francês :</i> sauvegarde du patrimoine documentaire
<i>Equivalente(s) em Italiano :</i> salvaguardia del patrimonio documentario
<i>Equivalente(s) em Russo :</i> сохранение документального наследия [sokhranenie dokumentalnogo nasledia]

Figura 7 - Entrada Salvaguarda de Patrimônio documental  
Fonte: Termisul

A partir do estudo da linguagem comum a gêneros acadêmicos, particularmente resumos e artigos científicos, Sandra Loguercio, com a colaboração de Cristiane Kilian<sup>8</sup>, Cleci Bevilacqua, Anna Maria Maciel e Regina Sales, deu seguimento à seção de Educação Continuada do Acervo Termisul, por meio da criação de novos recursos educacionais

<sup>8</sup> Cristiane Krause Kilian colaborou intensamente com a fase inicial desse estudo, voltada à descrição do resumo científico, produzindo dados em português e alemão, o que pode ser conferido nas publicações Kilian, Loguercio (2015) e Loguercio, Kilian (2017).

digitais em português, espanhol, francês e russo. Tratava-se de sequências didáticas de introdução e familiarização com os gêneros acadêmicos nas respectivas línguas, que buscavam ilustrar e fazer refletir sobre a organização do texto e seus movimentos retóricos, bem como aspectos relacionados à léxico-gramática comum a esses gêneros nas respectivas línguas e à modalização discursiva<sup>9</sup>. Tais recursos ainda seguiam, porém, moldes mais tradicionais, apresentando um roteiro de atividades com sugestões de execução, dependendo, em boa medida, da orientação e correção de um tutor ou do contato com as responsáveis pelos OAs. Mais recentemente, com a ajuda do Núcleo de Apoio de Produção Multimídia (NAPEAD) da UFRGS<sup>10</sup>, investimos na elaboração de uma base de recursos educacionais totalmente informatizados, de modo que se pôde produzir sequências didáticas autocorretivas sobre os mais diversos temas e aspectos relacionados à linguagem especializada ou não. Evidentemente, essa mudança acarretou uma reformulação completa dos antigos OAs, e os novos recursos ainda estão em fase de ajustes e implementação. A título de ilustração, porém, trazemos algumas imagens de introdução ao resumo científico.

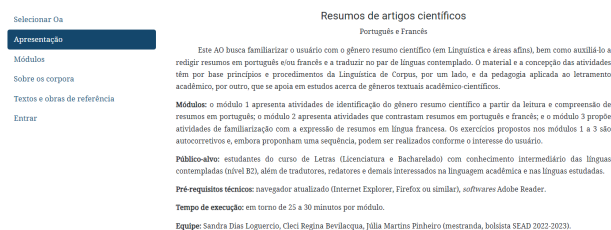


Figura 9 – Apresentação do OA “Resumos de artigos científicos”. Fonte: Loguercio, em preparação

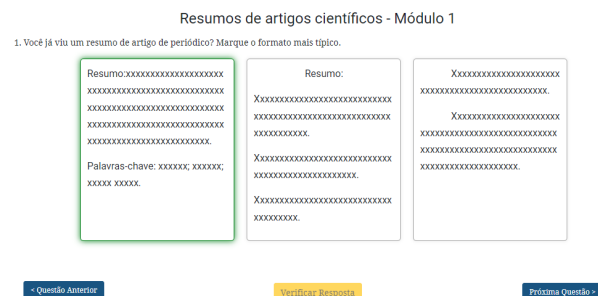


Figura 10 – Introdução ao resumo científico. Fonte: Loguercio, em preparação

Como vemos na figura 10, após verificação da resposta, o usuário recebe imediatamente a correção: verde, caso sua resposta esteja correta, vermelho quando incorreta. Pode também seguir adiante, pulando questões, e voltar para rever o que ficou. A qualquer momento, pode ainda consultar o “progresso do questionário”, que apresenta uma espécie de balanço de execução.



Figura 8 – Página inicial para escolha da sequência didática. Fonte: Loguercio, em preparação

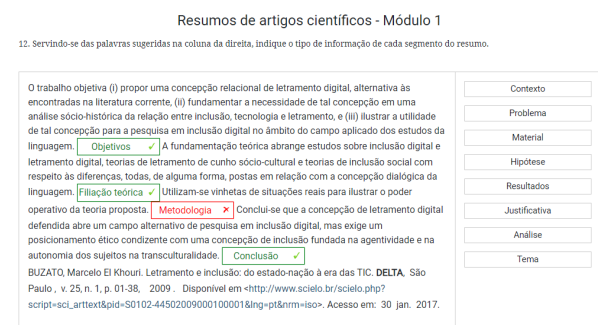


Figura 11 – Identificação da organização de um resumo. Fonte: Loguercio, em preparação

O exercício ilustrado pela figura 11 se apoia em um dos resumos retirados do *corpus* do projeto e ilustra uma das possibilidades de leitura-compreensão

e o trabalho de desenvolvimento da base de atividades realizado por Douglas Anderson.

<sup>9</sup> Para uma apresentação mais detalhada das atividades, ver Loguercio (2018) e Loguercio; Cereser; Bevilacqua (2018).

<sup>10</sup> Agradecemos especialmente o apoio e a parceria de Marlise Bock e Leonardo Chaves, da equipe coordenadora,

trabalhadas neste módulo inicial. Ao todo, 22 exercícios compõem somente o módulo 1. O módulo 2, em elaboração<sup>11</sup>, visa contrastar resumos redigidos em português brasileiro e francês, e o módulo 3, finalmente, enfocará a redação de resumos em francês.

A partir da descrição dos gêneros acadêmicos que deu origem aos OAs, aprofundou-se a investigação dos padrões léxico-gramaticais do resumo e do artigo científico, particularmente em português e francês. Esse estudo é também objeto de uma base de consulta lexical voltada à linguagem comum do artigo científico, **Base ArtCient**, concebida e em preparação por Sandra Loguercio. Essa base, que poderá acompanhar as sequências didáticas comentadas acima, oferecerá a consulta a fraseologias comuns ao gênero artigo científico, ou seja, transversais a temáticas, em ambas as línguas com vistas a sugerir possibilidades de expressão que marcam o “estilo social” do artigo científico nas línguas contempladas (através de uma busca que poderá ser onomasiológica, por meio de funções textuais-retóricas) e verificar o emprego de unidades fraseológicas (através de busca semasiológica).

Buscando fornecer material de consulta para o letramento acadêmico da perspectiva das línguas estrangeiras/adicionais, a base foi pensada para consulentes com repertório linguístico robusto nas línguas contempladas, sobretudo de gêneros escritos, e com autonomia para a pesquisa linguística e textual (estudante, pesquisador, tradutor, revisor). Como os demais trabalhos do grupo, apoia-se em procedimentos da LC, a partir da análise de *corpora* das áreas de Estudos da Linguagem, Economia, Engenharia de Materiais e Conservação de Bens Materiais, que se conjugam com elementos da análise sociorretórica de gênero (Loguercio, 2020; 2022).

Mantendo-nos na temática do Patrimônio Cultural, entramos na quarta fase das pesquisas com o projeto **A Terminologia do Patrimônio Cultural Imaterial** (2021-2024), coordenado por todas as pesquisadoras do grupo: Cleci Bevilacqua, Denise Sales, Gisele Bosquesi, Márcia Moura, Patrícia Reuillard e Sandra Loguercio. Seu objetivo geral é a

identificação e representação, igualmente em uma base de dados *on-line* gratuita, dos termos e UFEs da área do Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) em português e nas línguas estrangeiras (espanhol, francês, inglês, italiano e russo). Entre seus objetivos específicos, estão: a) coleta e preparação dos *corpora* comparáveis (língua portuguesa e línguas estrangeiras), conformados por textos de diferentes gêneros (acadêmicos, jornalísticos), b) estabelecimento de critérios para a seleção dos termos e UFEs em língua portuguesa e c) realização das mesmas etapas nas línguas de trabalho. Neste trabalho, diferentemente das etapas anteriores, não se buscam equivalências a partir da língua portuguesa, mas identificam-se os termos da área em cada língua estrangeira; posteriormente, cruzar-se-ão os termos e UFEs em português e nas línguas estrangeiras. O público visado para a base de dados é amplo e inclui tradutores, redatores, pesquisadores, professores e profissionais da área, além de professores e estudantes da Educação Básica.

Para entender o objeto de estudo desse projeto, trazemos a definição de patrimônio imaterial proposta pela Convenção da UNESCO, de 17 de outubro de 2003<sup>12</sup>:

Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (UNESCO, 2003:4)

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), os bens culturais imateriais “[...] dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que

<sup>11</sup> O módulo 2 que se apoiará em atividade de análise contrastiva português-francês está sendo elaborado por Júlia Martins Pinheiro em sua pesquisa de Mestrado (PPGLet/UFRGS), sob orientação de Sandra Loguercio.

<sup>12</sup> No Brasil, a convenção foi aprovada pelo Decreto n. 5.753, de 12 de abril de 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5753.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5753.htm)>. Acesso em: 24 abr. 2021.

abrigam práticas culturais coletivas)”<sup>13</sup>. No Brasil, incluem celebrações (Círio de Nossa Senhora de Nazaré – PA), ofícios e modos de fazer (Ofício das Paneleiras de Goiabeiras – ES), lugares (Cachoeira de Iauaretê/Lugar Sagrado dos povos indígenas dos Rios Uaupés e Papuri – AM) e formas de expressão (Samba de Roda do Recôncavo Baiano – BA).

Este projeto encontra-se em andamento e, como resultados parciais, temos a construção dos *corpora* nas seis línguas do projeto e estamos na etapa de seleção dos termos e de construção da base de dados. Para a construção dos *corpora*, sobre Patrimônio Cultural Imaterial, incluímos majoritariamente, por enquanto, textos acadêmicos com temática mais panorâmica, que debatem criticamente as práticas e conceitos deste campo do saber relativamente recente, bem como textos que abordam especificamente os PCIs, sejam estes oficialmente inventariados pelos órgãos competentes ou não.

Sua segunda etapa prevê uma mudança de perspectiva metodológica (2024-2026), pois buscará identificar a linguagem das comunidades de saber locais/regionais, como as parteiras tradicionais; raizeiros/as (farmacopeia popular); batuques (quilombolas). Entre as mudanças previstas, encontram-se a forma diferenciada de levantamento das unidades especializadas, que supõe a coleta junto às diferentes comunidades de saber (pesquisas de campo – etnometodologia), o uso de *corpora* multimodais (vídeos, áudios) e uma autonomia entre as equipes de trabalho linguísticas, uma vez que se passará a privilegiar a demanda particular das próprias comunidades linguísticas (falantes e estudiosos das línguas).

Além das bases anteriores, mais recentemente, foram incluídas as bases de abreviaturas (ABREVITRAD), relativas à Reumatologia e à Cardiologia, ambas desenvolvidas por Márcia Moura da Silva. Esse projeto foi criado a partir da prática tradutória, ao se observar que abreviaturas, recorrentes no texto médico, constituem um problema de tradução. Além de investigar o padrão de uso dessas formas reduzidas em textos traduzidos,

glossários *on-line* foram elaborados no par linguístico português<=>inglês nas áreas da Reumatologia e da Cardiologia. O primeiro já se encontra disponível para consulta<sup>14</sup>, e o segundo está em fase de revisão. Um terceiro glossário, na área da Pediatria, está no estágio inicial de elaboração. Essas áreas de especialidade foram escolhidas por abarcarem doenças altamente prevalentes no Brasil. A criação desse material serve de apoio ao trabalho de tradutores e de outros profissionais do texto que precisem lidar com o texto médico.

Consideramos importante salientar que todos os produtos elaborados pelo Termisul incluem uma apresentação, que descreve a construção dos *corpora* utilizados e sobretudo as etapas metodológicas seguidas para elaboração dos referidos produtos. Essas apresentações trazem reflexões teórico-metodológicas do grupo, resultantes do amadurecimento construído ao longo do tempo e embasado nas pesquisas e nas diferentes perspectivas de cada membro da equipe. Como foco central dessas reflexões, sempre estiveram a relação dos termos e UFEs com os textos e âmbitos discursivos em que são utilizados, como já afirmado ao longo deste texto. Além das apresentações, são incluídos guias que orientam o consultante sobre as informações que podem ser encontradas e sua localização nas entradas.

Como resultado das reflexões teórico-metodológicas, o Termisul tem uma vasta produção acadêmica que inclui livros, capítulos de livros, artigos, teses e dissertações. De forma mais consolidada, essas reflexões encontram-se nos livros **Temas de Terminologia** (Krieger; Maciel, 2001), **Introdução à Terminologia** (Krieger; Finatto, 2004) e **Como elaborar um dicionário especializado? A perspectiva do Grupo Termisul** (Bevilacqua et al, 2023). Outras produções podem ser vistas em <https://www.ufrgs.br/termisul/publica.php>.

#### 4. Algumas considerações

Conforme as informações apresentadas sobre as diferentes pesquisas e seus resultados, é possível

<sup>13</sup> IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em 04 de abril de 2021.

<sup>14</sup> Disponível em <https://www.ufrgs.br/termisul/reumato/>

afirmar que o Termisul privilegia, desde seu início, o desenvolvimento de pesquisas ancoradas em nossa realidade e necessidades geradas a partir do lugar em que nos situamos:

- a) universidade pública, formadora de tradutores, de pesquisadores e de professores de língua portuguesa e estrangeiras, o que nos fez trabalhar em uma perspectiva multilíngue desde o início e se constitui em uma marca do grupo;
- b) país com demandas específicas (Mercosul, preservação do meio ambiente e da memória, resgate da história e saberes de diferentes comunidades), o que nos fez repensar e adaptar aspectos teórico-metodológicos da Terminologia e produzir pesquisas e conhecimentos que revelam nossa identidade, características, formas de pensar e de produzir conhecimento.
- c) necessidade de produtos terminográficos e de divulgação de trabalhos teóricos, o que nos fez pensar na publicação e acesso gratuitos de nossa produção, consideradas também como uma forma de retribuir à sociedade os recursos recebidos para o desenvolvimento das nossas pesquisas.

A retomada do percurso do Termisul representa não apenas uma síntese de tudo o que fizemos, mas também uma tomada de consciência pelo próprio grupo das inovações introduzidas – como as questões relativas ao texto e ao discurso para a identificação dos termos e compreensão de seu funcionamento ou a elaboração dos primeiros OAs, embriões dos atuais MOOCs – e de sua importância para os avanços da pesquisa em Terminologia e para além dela, como os projetos que visam o letramento acadêmico e a próxima fase do projeto do Patrimônio Imaterial, que incluirá a pesquisa etnometodológica.



### Referências bibliográficas

Bevilacqua, C. R. 2004. Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar. (Tese de Doutorado). Barcelona: Institut Universitari de

Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra.

Bevilacqua, C. R. 1996. A fraseología jurídico-ambiental. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre.

Bevilacqua, C. R. et al. 2023. Como elaborar um dicionário especializado? A experiência do grupo Termisul. Porto Alegre, Zouk.

Bevilacqua C. R. et al. 2013. «Combinatórias Léxicas da Linguagem Legislativa: uma abordagem orientada pelo *corpus*», em MURAKAVA, C.A.A.; NADIN, O.L. (org.) Terminologia: uma ciência interdisciplinar. São Paulo: Cultura Acadêmica, p.227-244. (Série Trilhas Linguísticas, nº 22).

Bojanoski, Silvana. 2018. Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Cabré, M. T. 2001<sup>a</sup>. Sumario de principios que configuran la nueva propuesta teórica y consecuencias metodológicas. En: Cabré, M. T.: Feliu, J. (Ed.). *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, p. 17-25.

Cabré, M. T. 2001b. Consecuencias teóricas de la propuesta metodológica”. En: Cabré, M. T.: Feliu, J. (Ed.). *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, p. 27-36.

Cabré, M. T. 1999. Terminología: representación y comunicación. Una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Instituto Universitário de Linguística Aplicada.

Diki-Kidiri, M. 1999. Une terminologie pour le développement. In: CABRÉ, M. T.;

- LORENTE, M. (dir.) Terminología y modelos culturales. Barcelona: PPU, p. 67-74.
- Diki-Kidiri, M. 2007. Eléments de terminologie culturelle. Cahiers du Rifal, Vol. 26(1), p. 14-25.
- Gaudin, F. 1993. Pour une socioterminologie. Des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles. Rouen: Publications de l'Université de Rouen. Disponível em: <http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/issue/view/34/showToc>. Acesso em: 7 jun. 2022.
- Kilian, C. K.; Loguercio, S. D. 2022. Fraseologias de gênero em resumos científicos de Linguística, Engenharia de Materiais e Ciências Econômicas. Tradterm, São Paulo, v. 26, p. 241-267, dec. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/113410>. Acesso em: 2 jan. 2016.
- Krieger, M. G. Carta ao Termisul. Porto Alegre. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/termisul/files/file299436.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.
- Krieger, M. G. 2010. O termisul e seu percurso histórico: vinte anos de reflexões e realizações. Organon, Porto Alegre, v. 25, n. 50. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/31806>. Acesso em: 20 set. 2023.
- Krieger, M. G. 2008. Porque Lexicografia e Terminologia: relações textuais. In: Anais do 8º Encontro do CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul). Pelotas: Educat.
- Krieger, M. G. 2004. Do reconhecimento de terminologias: entre o linguístico e o textual. In: Isquerdo, A. N.; Krieger, M. G. As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Campo Grande, MS: Editora UFMS, p. 327-339. v. II.
- Krieger, M. G. 2001. Sobre Terminologia e seus objetos. In: LIMA, M.; RAMOS, P. C. (org.). Terminologia e ensino de segunda língua: Canadá e Brasil. Porto Alegre: NEC, IL, UFRGS/Abecan, p. 45-53.
- Krieger, M. G. 1998. Terminologia em contextos integradores: funcionalidade e fundamentos. Organon, v. 12, n. 26, p. 19-31.
- Krieger, M. G.; Finatto, M. J. B. 2004. Introdução à Terminologia: Teoria & Prática. São Paulo: Contexto.
- Krieger, M. G.; Maciel, A. M. B. 2001. Temas de Terminologia. Porto Alegre: Ed. UFRGS/Humanitas.
- Krieger, M. G. et al. 2008. Dicionário de Direito Ambiental: terminologia das leis do meio ambiente. 2. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Lexicon.
- Krieger, M. G. et al. 2006. Glossário de gestão ambiental. Barueri, SP: Disal.
- Krieger, M. G. et al. 2004. Glossário Multilíngue de Direito Ambiental Internacional. Rio de Janeiro: Ed. Forense.
- Krieger, M. G. et al. 1998. Dicionário de direito ambiental: terminologia das leis do meio ambiente. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS.
- Loguercio, S. D. 2022. Base ArtCient em francês e português brasileiro: como dizer o que se quer dizer no texto científico. In: Novodvorski, A.; Bevilacqua, C. R. (Orgs.). Fraseologia: enfoques contrastivos e especializados. Uberlândia: EDUFU; ILEEL, p. 413-439. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36571/5/Livro%20Fraseologia.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.
- Loguercio, S. D. 2020. A linguagem comum do artigo científico em português brasileiro: um estudo baseado em corpus. Revista Antares (Letras e Humanidades) (UCS), v. 12, n. 25, p. 140-164. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/8238/4168>. Acesso em: 22 set. 2023.
- Loguercio, S. D. 2018. Educação continuada no Acervo TERMISUL: um estudo da linguagem científica baseado em corpus e sua aplicação à disciplina de versão para o francês. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 38, nº 3, p. 375-398, set-dez. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2018v38n3p375>. Acesso em: 22 set. 2023.
- Loguercio, S. D.; Cereser, M. T. I.; Bevilacqua, C. R. 2018. Uma proposta de objeto de aprendizagem para futuros tradutores: a modalização em resumos científicos em português, espanhol e francês. Texto Livre, v. 11, n. 1, p. 43-59. Disponível

em:

[https://periodicos.ufmg.br/index.php/tex\\_tolivre/article/view/16780](https://periodicos.ufmg.br/index.php/tex_tolivre/article/view/16780). Acesso em: 22 set. 2023.

- Loguercio, S.D; Kilian, C.K. 2017. Fraseologias de gênero de resumos de artigos científicos (português, alemão, francês). In: Zavaglia, C.; Simão, A. K. G. (orgs.) *Reflexões, tendências e novos rumos dos Estudos Fraseoparamiológicos*. São José do Rio Preto: UNESP, p. 88-101. Disponível em: [https://docs.wixstatic.com/ugd/93fcd\\_b\\_f349d2cd9f44da9bb96ef6589260af4.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/93fcd_b_f349d2cd9f44da9bb96ef6589260af4.pdf) . Acesso em: 22 set. 2023.
- Maciel, A. M. B. 2011. TERMISUL e informática: caminho percorrido e horizonte a alcançar. *Organon*, Porto Alegre, v. 25, n. 50. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/28338>. Acesso em: 20 set. 2023.
- Maciel, A. M. B. 2001. Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre.
- Ramisch, C. E. 2012. A generic and open framework for multiword expressions treatment: from aquisition to applications. Tese (Programa de Pós-Graduação em Computação), Instituto de Informática, UFRGS, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/65777> Acesso em: 19 set. 2023.
- Temmerman, R. 2000. *Towards new ways of Terminology description*. Amsterdam: John Benjamins.
- Unesco. Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Paris, 17 de outubro de 2003. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Convencao\\_Salvaguarda\\_Patrimonio\\_Imaterial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Convencao_Salvaguarda_Patrimonio_Imaterial.pdf). Acesso em: 23 abr. 2023.
- Wüster, E. 1998. *Introducción a la teoria general de la terminologia y a la lexicografia terminológica*. Tradução do alemão de Anne-Cécile Nokerman. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada.